

# PSICHOMEOPATIA: A AVENTURA DE ENCONTRAR-SE NO OUTRO<sup>1</sup>

Luiz Augusto Passos<sup>2</sup>

Assessor do IPESP/ABHP

*"São afetos que fazem as pessoas. É necessário ver e sentir a natureza interna do paciente como um artista vê e sente o quadro que está pintando. Ele sente. Há que estudar para sentir o organismo, a vida e a alma. O médico deve ver, sentir tal como o faz o artista... Deve perceber com o conhecimento que tem do coração humano, o estado de uma boa mulher, cuja melancolia religiosa não poderia ser compreendida de outro modo. "Homeopata: escritos menores, aforismas e preceitos". J. Tyler kent*

*"A tarefa do Homeopata é científica e artística a um só tempo. o primeiro aspecto porquanto o caudal de conhecimento homeopático procede de uma metódica experimental e também porque a aplicação deste conhecimento requer uma técnica certa e precisa. Artística também o é porque a aproximação do paciente requer intuição e tato sutil: a cada indivíduo o médico deve aproximar-se de um modo diferente e único, como o enfermo necessita". Curso de homeopatia". Ancarola Pascual e Ballester.*

01 \_ O que nos torna pessoas é o ‘confronto’ com o outro<sup>3</sup>. Uma criança nos primeiros dias não distingue entre ela e as coisas ao seu redor. Tudo é uma coisa só, um CAOS. Ela não tem consciência presente a si mesma. O mundo é extensão dela mesma. Ela somente se torna consciente pela percepção vivida, e mais tarde pela reflexão, no confronto com os outros. Os olhos de sua mãe é o primeiro espelho onde ela se vê; ela, então, começa a descobrir-se EU no confronto com o primeiro TU (BUBER). Ela percebe a sua mãe como um NÃO-EU ... por isso torna-se COM-CIÊNCIA é sempre dramático. Só o passarinho vive feliz, sem ruptura e conflitos, porque ele nunca adquire consciência reflexiva, pela qual ele é de alguma maneira somos ‘objetos’ para nós mesmos; e, ele, está mergulhado nele mesmo.

02 \_ O encontro com o outro é única condição de viver senão a partir de uma grande solidariedade. Por isso sua vida é dom, é presente. Tudo lhe é dado. Seu pai e mãe lhe dão o material genético que lhe produzirá seu corpo, sua interioridade, seu caráter ... O Criador lhe infundirá um Espírito. Esta criança será socializada pela cultura humana, seu corpo e liberdade poderão torná-la um espaço de comunhão ou de excomunhão.

03 \_ O outro é a possibilidade de minha vida. Posso ser acolhido ou rejeitado, desde o momento em que vou ser concebido. O outro é a possibilidade de acolher-me e realizar a minha liberdade de ser amado e ser feliz, ou é a possibilidade de me recusar seu amor, e de me fazer infeliz. Sartre, um autor francês, dizia que "o inferno são os outros" porque eles

---

<sup>1</sup> Este texto consta, entre outros, nos livros “Homeopatia: A cura pelos Semelhantes” Módulo II, da Associação Brasileira de Homeopatia Popular [ABHP], Cuiabá, 2ª e., 2003. Página 31-43. É utilizado como subsídio do Curso de Formação de Agentes Populares de Educação em Saúde, em vista da relação entre pessoas que precisam de ajuda.

<sup>2</sup> Luiz Augusto Passos é professor do Programa de Pós Graduação mestrado e doutorado da UFMT,, licenciado em Filosofia, e licenciado em Teologia, Mestre e Doutor em Educação Pública (UFMT: 1987) e Educação Currículo (PUCSP: 2003). Coordena Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais e Educação e é militante e assessor voluntário da ABHP.

<sup>3</sup> A etimologia do termo ‘pessoa’ em Emmanuel Mounier, tem o sentido de “afrontar”. Ver no Manifesto de Emmanuel Mounier: “O Personalismo”

sempre, a cada momento, podem recusar-me o acolhimento, limitarem minha liberdade e fazerem-me infeliz". Gabriel Marcel, filósofo cristão existencialista, afirmava o contrário, que o outro pode se constituir minha realização, porque é o apelo para que, eu saindo de mim, realize "fora" de mim, a minha liberdade de amar "de graça" e de poder "ser amado".

04 \_ SARTRE e GABRIEL MARCEL têm razão! O outro pode ser inferno ou paraíso!.. "Os outros podem ser inferno ou paraíso!". Eles podem ser lugar em que transformados por uma relação de aceitação, na liberdade, ambos saímos modificados, numa relação profunda e transformante. Sartre, num vídeo muito bonito, na Internet, de uma entrevista nos EUA que lhe valeu persguição, e um atentado à bomba, na França, dissera: "O homem para si mesmo é uma desgraça!"

05 \_ Na história da Branca de Neve, o 'espelho da bruxa' conseguia refletir a feiura e a maldade dela. Muitas vezes, na relação com as pessoas, temos a tentação de refletir a imagem das pessoas como um "espelho da bruxa", salientando por nossa relação, apenas o que as pessoas trazem como limitação e traços defeituosos e não o que elas trazem nelas de BEM e de VERDADE. Jesus se comportou assim diante da Samaritana. Jesus delicadamente disse: "Vai, chama teu marido!". E ela respondeu: "Não tenho marido". Disse Jesus ao invés de amassá-la por sua exclusão na sociedade de Israel, lhe disse: "Tens **razão** em dizer que não tens marido, pois já tivestes cinco, e aquele com qual vive não é teu ... Nisso disseste a **VERDADE!**" E a palavra "VERDADE" usada por Jesus, era uma virtude só atribuída a JAVÉ! Aquela mulher entendeu que Jesus fazia nela emergir uma força, por sua palavra, que provinha da VIDA de Deus nela. Isso chamou aquela mulher à dignidade.

06 \_Aquele que errou sempre sabe que errou. Nunca ajuda pisar uma ferida que não fecha. Não devemos nunca ignorar a existência de uma ferida da alma, ou no sentimento moral, mas jamais devemos mencioná-la. De nada serve dizer a quem já sabe que está errado que ele está errado. Tal atitude serve menos aquela pessoa a quem se pretende ajudar, do que ao orgulho e afirmação de quem o faz, sempre num sentido de mostrar-se superior, ou melhor. Isso no faz menores, é o que Jesus mostra na prece do Publicano e do Fariseu. Só primeiro com consciência de sua pequenez era perdoado e amado. É necessário repisarmos e sublinharmos no outro o que ele tem de bom, e portanto o que há de Deus nele. Nunca mencionarmos as falhas ou as deficiências. É necessário identificar-nos com o coração de CRISTO. Nossos encontros devem proporcionar a afirmação de VIDA e do AMOR onde quer que nós e os outros, nos encontremos. Deus sempre se encontra mais, onde aparentemente nossa cultura não o vê.

07 \_ Somos Palavras de Deus, ditas na mesma palavra que disse Jesus. Quando Deus disse seu VERBO na Trindade, e gerou o seu VERBO, o CRISTO segunda pessoa da Santíssima Trindade, na mesma PALAVRA que disse JESUS, nos disse, a cada um de nós, fora da Trindade, isso é, no TEMPO. Por isso o amor de Deus por Jesus é o mesmo amor que gerou a nós.... "Amastes, ó Pai, como amastes a mim!" (Jo. 17). Cada ser humano é AMOR, AMOR de Deus vivo e presente no mundo. Moisés via a Sarça ardente, e foi necessário que o anjo lhe dissesse: "Moisés, tira a sandália porque o lugar é Santo". Há um encontro com Deus nos outros, pelo qual amando o irmão que vejo, amo o Deus que não vejo".

Diante da pessoa humana, é necessário sempre descalçar as sandálias. Ela é tenda viva do Espírito de Deus. Não devemos entrar de botas onde o próprio Jesus "esvaziou-se" (Fil. 2,11)

08 \_ O encontro com o outro é o encontro de duas LIBERDADES. Só na liberdade existe amor. "Põe-me como selo sobre teu coração, como um selo sobre teu braço (é súplica do amante à amada, no Cântico dos Cânticos, na Bíblia) porque o amor é forte como a morte ( ... ) se alguém desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, receberia o maior desprezo!" Cant. 8. E o AMOR é DEUS. Só por isso o AMOR pode realizar o milagre de tornar dois, UM SÓ. E é só no AMOR que o encontro entre duas pessoas, pode produzir VIDA. E só brota VIDA do AMOR. O encontro entre duas pessoas pode e deve tornar-se promessa de vida.

09 \_ A PALAVRA de DEUS é inteira e é íntegra. Deus se diz todo na sua Palavra. E dizendo-se para fora dele mesmo, sua Palavra o leva inteiro, sem que Ele se esvazie. É a infinita riqueza de Deus. Ele diz seu VERBO, sua PALAVRA, e no VERBO se diz todo. Por isso Jesus diz a Tomé: \_ "Como pedes para ver o Pai? Quem vê a mim, vê o Pai." Nossa Palavra não é assim. Não raro dizemos, e nossa palavra não diz exatamente o que queríamos. E quando o outro a entende, se distancia ainda mais daquilo que eu queria que ele viesse a entender. É uma grande diferença ente a palavra nossa e a Palavra de Deus! No entanto, tendo consciência da fragilidade as nossas palavras, numa sociedade em que as palavras não revelam, mas ocultam aquilo que deveriam dizer ... só terão credibilidade se se fizerem CARNE. Só em atos e em verdade nossas palavras poderão valer e tornarem-se sacramentos, lugares de encontro entre nós e os outros. Ali sempre Deus se fará presente.

10 \_ A pessoa humana só pode mediar-se para o outro, e chegar ao outro pelo TRABALHO e pela PALAVRA: A PALAVRA tem um sentido maior do que aquele que costumamos dar. É PALAVRA, o nosso corpo, o nosso gesto e até o nosso silêncio. Mas nossa palavra não deve ser vazia, menos ainda mentirosa! O beijo de Judas foi a contradição máxima da palavra, quando um gesto de amor se tornou sinal de traição. Nunca devemos trair-nos, e ainda quando fizermos, é necessário todo o esforço para corrigirmos este erro enorme que neste marco de sociedade tantas vezes se comete. O Mestre Tyler Kent nos dizia: "A VERDADE, em todo plano, é uma espada, que fere profundamente e o sangue flui com liberdade. Quantos mais ídolos tem um homem, menos capacitado está para receber a verdade. Está enfermo. (KENT: "Aforismas e Preceitos", pag.293) .

11 \_ Carl Rogers dizia que aprendera que nunca devia trair a ele mesmo. E que era necessário situar a outra pessoa diante de mim. O que Rogers queria ensinar, é que de nada adianta no confronto com as pessoas, confundi-las com relação às minhas reações. Devo ser verdadeiro para com elas. E dizer-lhes, com clareza, como me situo diante delas. O 'Sonar' é um radarzinho que funciona da seguinte maneira, semelhante ao apito de um morcego. Ele emite do navio o som que bate no fundo do oceano, e retoma em forma de eco, de forma que o navio consegue situar-se, quanto à maior e menor profundidade das águas. É necessário que as palavras do outro repercutam profundamente dentro do nosso interior, e que nos situemos diante delas e manifestemos aquilo que elas evocam em nós a partir das nossas experiências. Não devo, nesse caso, ocultar meus sentimentos. Só aqueles que respondem ao outro poderão ajudar para que ele se re-conheça.

12 \_ Há pessoas que estão entavadas, e entre nós e elas, escondem-se labirintos, parede, biombo, e nossa palavra nunca lhes chega até o interior. A conversa e o confronto com estas pessoas acabam por confundir as pessoas. A ausência de transparência desfaz a fecundidade do diálogo entre as pessoas. Aliás, a palavra diálogo: DIÁ- (através) LOGO-(conhecimento), diz por ela mesma isto. Sem a transparência e sem o acolhimento livre, nossa palavra se perde, não tem retorno. A Bíblia coloca muitas vezes a palavra SATÃ como "obstáculo". Por exemplo: "Davi se tornou Satã para Elias". Isto é, se tornou 'obstáculo', o impediu de chegar a realizar a Verdade. É importante não se tornar 'satã' para com nossos semelhantes: a vida tem direito à vida! Todo ser humano precisa de resposta, para que sinta que não está só, que não somos indiferentes a ele. E que aceitamos a cumplicidade de compreendê-lo, inda quando discordamos dele.

13 \_ No diálogo a condição mais importante é a presença. E presença não somente 'de corpo', mas a maior presença possível. Não é possível para ajudar alguém fazer-nos presentes apenas de corpo; é necessário para que nosso confronto nos torne pessoas, nos modifique, gere comunhão e vida, que estejamos inteiros de coração e alma. Mesmo quando nos sentimos pobres, nossa presença contemplativa, solidária é sempre capaz de gerar vida. Ainda quando aparentemente nossas mãos estão vazias para poder dar. Ninguém é pobre para o AMOR, exceto quando se faz rico e auto-suficiente, e se nega à transformação, de emanar o que tem de dom de Deus nele mesmo. E o movimento de ajuda é sempre de dar e receber. Quando alguém pensa que não há nada mais para receber, também está incapacitado para dar ... quem não é capaz de receber, está sem o saber, estéril para dar', estéril para amar.

14 \_ Os amigos de Jó, quando souberam de sua desgraça, ficaram mudos e em silêncio durante três dias ... e foram os melhores dias, dias de enorme consolo para Jó. Eram presença comungante e solidária. Sentiam-se chocados com o estado de Jó, e ficaram pobres e sem palavras. Muitas vezes o sofrimento das pessoas nos reduzem ao silêncio! Porque estamos em comunhão, não estamos ausentes ... Seu sofrimento repercute de cheio em nossa vida. Somente podemos compreender o sofrimento dos outros a partir da nossa experiência de dor e de sofrimento. E esta solidariedade é salvadora! Após três dias, os amigos de Jó abriram a boca para consolá-lo: foi uma desgraça! Houve uma total ausência de sintonia, de incompreensão, de desafinação... Ele buscaram na cultura dominante daquele tempo as "racionalidades" que 'explicavam', e por isso 'davam sentido' ao sofrimento. Um sociólogo Peter Berger brinca dizendo que isso é uma teologia contra o humano (BERGER: "O Dossel Sagrado"). Os encontros mais produtivos podem muito serem enriquecidos pelas palavras faladas, mas até as dispensam: nada, porém, substitui e dispensa a comunhão!

15 \_ As experiências mais particulares e íntimas das outras pessoas e as nossas próprias, são as mais universais (C. Rogers)! No âmago, no mais íntimo de cada um de nós, temos TUDO EM COMUM.

16 \_ Uma terrível verdade: "Os pais amam menos os filhos que mais se parecem com eles" (A. S. Neil). Odiamos, freqüentemente, também nós, nos outros, aquilo que eles nos revelam de nós mesmos e os rejeitamos por isso. Odiamos a nós, neles. É terrível, e quando isso ocorre tentamos nos convencer que não é assim. O defeito que nos fere muito em nós, nos é

insuportável nos outros; o defeito que não pode ser suportado no outro é no mínimo nosso irmão gêmeo! Não perdoamos, porque não sabemos perdoar a nós próprios.

17 \_ Nesse sentido estamos sempre à mercê dos nossos ídolos e paixões que podem muitas vezes interferir no nosso trabalho de confronto e ajuda às pessoas. É necessário estarmos desarmados, livres de nós mesmos, dispostos a correr o risco que a "outra" liberdade sempre nos põe. Se é possível "experiências" em tubo de ensaios, que no final a gente lava quando termina, ferve e esteriliza, na vida da gente, as experiências sempre nos marcam positiva ou negativamente: é impossível passar uma borracha e apagá-las, conviver então com nossa fragilidade como condição humana nossa, as torna cotidianas e menos importunas, podem se acolhidas servirem de caminhos por sobre as águas. Não perdoadas, elas ficam coladas debaixo de nossa pele \_ "Senhor, não vou bater o pé das minhas sandálias ... esse pé hoje faz parte de mim." (Poesia da Expulsão do Paraguai do jesuíta Bartolomeu Meliá).

18 \_ No confronto com as pessoas, que a "entrevista" da Homeopatia nos oportuniza, há ainda alguns ganchos que nos pegam por dentro e que acabam por ajudar muito ou por atrapalhar demais.

19 \_ Nosso inconsciente nos controla através de sentimentos. E os sentimentos são uma poderosa arma de dois gumes. Eles podem e são os nossos maiores aliados, no sentido de potencializar nossa ação, nossa alegria e realização ... Mas, no momento que afloram sentimentos negativos, que buscam paralisar-nos, eles nunca podem ser ouvidos! (Oscar Müller)

Nos momentos em que nos sentimos culpados, diminuídos, não amados ... podemos ter certeza de duas coisas: a) Estes sentimentos são mentirosos, nunca é verdade que não somos amados. b) Estes sentimentos estão brotando das camadas profundas de nosso inconsciente manipulado pelo nosso superego que é a instância interna de controle das nossas ações, e, que surgem com um objetivo de nos destruir, de nos impulsionar em direção ao 'instinto de morte'. Há uma regra de vida e de orientação a ser adotada por nós: quando sentimos e estamos sob um sentimento de negatividade ou frustração ou emoção intensa negativa, todos os pensamentos que nos vêm à mente, avaliações e as sugestões de ações que estão brotando do nosso interior são sempre propostas destruidoras' Por isso, nas crises, nos momentos de "baixo astral" não podemos agir na direção dos nossos sentimentos, eles estão sendo operados pelos nossos "demônios" internos. A forma de vencer a crise, a negatividade, é exatamente dar-mos conta de que estes 'sentimentos' (sentires) - porque negativos - não são verdadeiros, são falsos; e, por isso não agir levado pelos seus impulsos. NÓS TODOS com certeza absoluta temos experiências de que isso é assim, ainda que não TENHAMOS FORMULADO desse jeito.

20 \_ Freud diz-nos exatamente a mesma coisa de que há em luta dentro de nós um 'instinto de vida' e um 'instinto de morte'. Cada um tentando prevalecer e tirar partido de nossas ações. É muito importante conhecer a tática empregada pelo instinto de morte para que possamos agir na direção da vida.

21 \_ A arma que o instinto de vida tem contra o instinto de morte é a ação livre, soberana, independente dos sentimentos negativos. Na medida em que não agimos na direção dos sentimentos negativos que atuam na direção da autodestruição e da morte, eles se desarmam,

em tempo breve. Na medida em que damos asas às ações sugeridas pelo nosso superego, contra nós, pelos sentimentos negativos, estamos no caminho da autodestruição. E a tendência é nossa vida ser tomada pela negatividade, pela tristeza e pelo instintivo de morte.

22 \_ A arma que o 'instinto de morte' tem contra nós é a culpa. Freud fala que a culpa está no cerne do coração humano, fala de uma culpa antiga que atingiu a humanidade, que Freud traduz pela História da 'morte do Pai' - o parricídio. A civilização que temos é uma civilização culpada. E essa culpa, como qualquer culpa exige castigo, para aliviar o sentimento de culpa. Por isso nos autocastigamos, nos autopunimos para aliviar a tensão de um sentimento de culpa civilizatório.

23 \_ Isto funciona. A culpa exige castigo e diminui com ele nossa ansiedade. Ocorre que nem sempre a culpa que 'sentimos' é verdadeira. Isso é, é possível '*sentirmo*-nos culpados', sem sê-lo. Há um sentimento de culpa em matéria falsa, isso é quando efetivamente não somos culpados. Esse é outro gancho que nos "pega" por dentro. O '*sentimento* de culpa' é sempre falso!

24 \_ O centro nuclear do coração humano nos permite dizer que todo ser humano é orientado, nos conflitos, para a vida e para a positividade. Apesar da luta entre vida e morte, nos momentos decisivos, o corpo, o instinto de vida descobre atalhos e formas inéditas de preservar-se e de sair vitorioso. Nos limites, vale a VIDA! Hahnemann, sistematizador da Homeopatia, dizia, que nos momentos cruciais graves de um enfermo, não é necessário nenhum regime ou controle especial pois, na gravidade, o corpo se autodirige e a pessoa só come ou bebe aquilo que exatamente precisa! É isso que ocorre também psiquicamente. E, nos permite afirmar que a última direção do corpo, da mente e do espírito é a afirmação incondicional da vida. Por isso o pecado constitui-se um grande "Mysterium"- diz Paulo Apóstolo, - porque o pecador busca mesmo no pecado, um Bem ... Sua orientação última é a Vida; é o Bem; é a Verdade! Ninguém opta definitivamente por um mal absoluto.

25 \_ O outro ponto fundamental no aconselhamento e no confronto Com a pessoa adoecida que nos procura para o atendimento integral que o agente homeopata faz, é nunca negar nossos próprios sentimentos, diante das situações apresentadas. Rogers também nos ensina isso. A neurose em última instância constitui exatamente nisso, na incapacidade de aceitar nossos sentimentos. E se não somos capazes de nos aceitar integralmente, cada pedacinho de nossa vida, cada momento de nosso passado, cada instante do nosso presente, - também as nossas frustrações, perdas e incompletudes - como poderemos aceitar estas coisas nas outras pessoas, e acolhê-las do jeito que elas são, incondicionalmente? O Evangelho nos diz para amar os outros na medida em que nos amamos a nós mesmos, e nem é possível ser diferente. Por isso é tarefa permanente de todos nós amarmos para que amemos. E é necessário amar-se integralmente, aceitar-se integralmente, até a nossa última célula. Para tal é necessário amar também os sentimentos que temos. Parece isso uma tarefa fácil? Não é. Pois nossos sentimentos não nascem dentro de nós mesmos por uma decisão livre, eles em grande parte são construídos socialmente, e, portanto, culturalmente. Um bom exemplo disso são os racismos, os etnocentrismos e os preconceitos ... Vou dar um exemplo ainda mais radical: nossos pais muito nos ajudaram, mas também nos marcaram vez ou outra por atitudes inadequadas. Contudo, somos levados pela sociedade a afirmar, sobretudo depois que nossos

pais já faleceram que eles foram "santos", quando no mais profundo de nós mesmos podemos sentir em nós muitas vezes a revolta e os sentimentos de indignação perante determinadas atitudes que tiveram. Admitir isso racionalmente é fácil, assumir esses sentimentos que temos internamente com toda a força afetiva com que eles estão dentro de nós, muitas vezes nos leva à vergonha e ao escondimento. E frequentemente mascaramos tanto nossas vergonhas, que acabamos por exagerar em sentimento expressos que estão na contramão do que sentimos. É, por exemplo, o choro desesperado na hora que aquela pessoa morre, na verdade não é um choro limpo, um choro verdadeiro, é um choro de raiva, de infelicidade, de sentimento de culpa por ela ter morrido também sem que pudéssemos perdoá-la. Isso nos faz mal. Isso nos destrói.

26 \_ Os sentimentos aceitos em sua existência dentro de nós, é meio caminho andado para a libertação nossa. E é condição para que eles não nos escravizem ... tal qual um gatinho livre em casa se deixa apanhar e acariciar. Um sentimento preso, trancado, é como um gato preso num quarto à força; e é capaz de tornar-se violento e perigoso. Reconhecer e acolher os sentimentos que temos, não significa agir na direção deles, mas sim recuperar a liberdade de poder ou não agir na direção deles. Conhecer esta tendência em nós, e nos outros é um importante aliado.

27 \_ O perdão é a atitude corajosa de "não levarmos em conta" aquilo que os fizeram e que nos redundou em prejuízo. Mas o perdão é uma atitude consciente de relegar e não requer o mal aquelas pessoas que nos prejudicou. Nem sempre a gente "esquece" ... porque fica a mágoa, o sentimento de injustiça e às vezes a amargura. Muitas vezes entramos em conflito porque queremos perdoar, mas nossa estrutura psicológica e emocional se rebela e não sentimos que perdoamos ... Do ponto de vista moral e teológico, isso é natural e não tem importância. Se queremos perdoar, efetivamente, já perdoamos; o resto é apenas marca que nem o tempo poderá ou não apagar. Tal conhecimento desse mecanismo é importante de reconhecê-lo em nós para que possamos ajudar a tantas pessoas que adoecem porque não conseguem sentir que perdoam ...

28 \_ A sexualidade é a parte mais abrangente, totalizante da pessoa humana. Ela não é cor de rosa, como queria REICH ... ela é dramática, capaz de gerar vida ou morte, capaz de construir ou destruir. A sexualidade mal trabalhada é um grande empecilho na vida. É sempre necessário tomar muito cuidado com a vida afetivo-sexual nossa e das pessoas que vem procurar nosso atendimento. Muitas vezes a chave da insatisfação, da frustração e dos processos de autodestruição reside na forma como tem se conduzido a vida afetiva e sexual das pessoas doentes. Odja, pastora de uma das Igrejas evangélicas, chama atenção neste ponto, a sociedade gerou um prisão para a sexualidade feminina, negando-a, negando sua corporeidade, seus desejos, a liberdade de expressá-lo e conseguiu reduzir as mulheres à doença. Essa é a grande denúncia bíblica da amada no Cantico dos Canticos: "Digam ao meu amado que estou enferma de amor!"

29 \_ Nesse campo da vida moral como em qualquer outro, a vida religiosa e por valores "católico" muitas vezes orientam as pessoas na direção errada. É necessário lembrar que a chamada moral "católica" da sexualidade, não teve sua origem na Igreja ... A Igreja primitiva e antiga via a sexualidade de maneira séria, mas não de maneira demoníaca ... Assim como o

capitalismo usou a Igreja como apoio e ferramenta ideológica, e a tem usado particularmente hoje, em sua batalha política de dominação, foram os enciclopedistas, intelectuais do final da Idade Média, e no começo da modernidade, que "tomaram" a Igreja e sua moral, para justificarem sua atitude negativa diante da sexualidade humana. Uma atitude negativa para com a sexualidade é anti-cristã, e por isso anti-católica. Reafirmamos: a sexualidade não é anjo, nem demônio, mas pode vir a ser os dois ...

30 \_ O que dissemos acima, modernamente, vale também para toda a moral. A moral teve mudanças enormes após a contribuição de Immanuel Kant. E hoje é uma grande conquista, embora pouco divulgada, e que se torna importante para nós homeopatas, que trabalhamos com a alma das pessoas, é que o ser humano vive o drama da moralidade a cada momento de sua vida. E por trás de todo o problema vive-se o drama de uma escolha que exige uma opção, uma limitação, abraçar uma situação e renunciar a outra. Pode-se dizer assim: Nada existe que seja moral ou imoral. .. As coisas podem tornarem-se morais ou imorais, a partir do processo de escolha. Somente uma pessoa livre pode conceder sentido e moralidade a uma ação. Ninguém "de fora" pode nos substituir, autorizar a fazer qualquer coisa ou me impedir de fazer qualquer coisa face a uma lei, decreto e código de ética. Isso é sempre imoral! A moral é sempre o caminho da liberdade. E de uma liberdade que se posiciona! Para isso, a liberdade é risco. Tal moral por isso é uma moral do sujeito ... subjetiva e é criação. Porque é sempre um sujeito, uma pessoa que age e escolhe. Eu torno por aquela decisão minha, moral; pelo processo de avaliação e escolha que eu submeto para abraçá-la ou rejeitá-la. A moral não existe fora de nós, fora de um ser humano. Uma lei, ainda que se diga divina, não pode estabelecer ... e não estabelece nenhum caminho pronto para a ação humana, que não seja a medida mesma de sua humanidade. Não há conflito para a criação de Deus de nos fazer humanos, e, nos querer continuamente humanos. É aqui que precisamos resgatar o sentido primitivo da palavra de Jesus que afirmava que o que torna uma situação pura ou impura é o coração humano. Veja Marcos 7,15 - "Nada há fora do homem que entrando nele o possa contaminar, mas o que sai do homem, isso é o que o torna impuro"! É também, nesse sentido, que Paulo afirmava - "Tudo é permitido mas nem tudo convém". I Cor. 10, 26. Só as situações vividas, de fato, poderá nos dizer o que convem.

31 \_ Compreender, até com certa delicadeza e atenção o que vai no coração humano é tarefa sim do homeopata. Este é um dos maiores testamentos de Hahnemann e Kent. E o homeopata não entra na relação com um enfermo de maneira asséptica e neutra. Não há como não se contaminar com a vida humana vivida. E negá-lo, é uma monstruosidade! É exatamente por isso que entramos de 'todo' na Homeopatia; e na relação com os outros, por causa dela; pois onde botamos as mãos acabamos também entrando com a cabeça e com o coração. A Homeopatia é uma "via" no sentido religioso. É um caminho exigente, mas que garante-nos que ser homeopata, especialmente, ser homeopata popular é uma grande responsabilidade e, sobretudo, uma grande aventura: aventura de se perceber e encontrar-se no outro.

Algumas destas observações constituem chave de compreensão de nós e dos outros ... É condição importante tomá-las em consideração, pois o que falei aqui não é tão estranho a cada um de nós, e será importante no confronto com aqueles que nos procuram. A doença física para nós é apenas um 'sacramento' e um 'sinal da doença' que atinge o ser humano na sua raiz mais profunda, a sua humanidade, no seu afeto, sexualidade, identidade cultural. Nos



atuais moldes da sociedade humana violenta e objetivante, é necessário abrir o caminho para a humanidade que ainda está em parturição, não estamos prontos. Este texto ainda em elaboração está incompleto, é necessário somar compreensão e afeto à maneira da compaixão. Vale de novo o velho KENT: "Não se pode divorciar a medicina da Teologia" (*Aforismas e preceitos*) pág. 293).